

## **DIETOTERAPIA NA EQUIPE INTERDISCIPLINAR PARA O TRATAMENTO DE CÂNCER DO OVÁRIO**

*Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho<sup>1</sup>; Waldeir de Souza Ferreira Júnior<sup>1</sup>;  
Suanam Altair Tavares de Menezes<sup>1</sup>; Mariana Machado Bueno<sup>2</sup>.*

**Introdução:** o câncer do ovário é um dos mais incidentes e a segunda neoplasia ginecológica mais comum nas regiões do Brasil, estimando 6.150 novos casos entre os anos de 2018 e 2019, refere-se a alterações na expressão do padrão de genes, que na maioria dos casos, agridem as células epiteliais e germinativas, ocasionando vários déficits nutricionais, principalmente, o energético-protéico. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi analisar o protocolo nutricional, pela equipe multidisciplinar, no tratamento para o câncer do ovário. **Método:** trata-se de uma revisão sistemática sem metanálise da literatura nas bases de dados LILACS e SCIELO, com buscas realizadas em julho de 2019, utilizando os descritores associados ao operador booleano (AND): Dietoterapia. Multidisciplinar. Câncer do ovário. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis em português e inglês, publicados entre os anos de 2011 a 2018, excluindo os que não abordassem a temática. **Resultados:** Foram selecionados 9 artigos, após a aplicação dos critérios, restaram 5 artigos. Apesar do difícil diagnóstico e de não apresentar sintomatologia específica, muitas vezes confundindo-se com outras patologias, e além de não haver um método de diagnóstico de fácil execução e aplicável nas mulheres, dificultando assim o tratamento e a expectativa de sobrevivência da paciente, prevalecendo a taxa de mortalidade elevada. Diante disso, o tratamento ofertado pela equipe de saúde garante a assistência integral para a compressão da neoplasia. No contexto nutricional, o nutricionista auxilia na manutenção e evolução dietoterápica do paciente para o melhor desempenho das demais terapêuticas, como cirurgia e quimioterapia, dependendo do estadiamento da doença e da condição clínica; na redução da sintomatologia, como dores, distensão abdominal, redução do apetite e sensação de saciedade precoce, isto posto, influencia na recuperação e na estabilização do caso, fracionando a dieta diária, de acordo com a aceitação alimentar, estimulando a ingestão hídrica, provendo o consumo de alimentos como frutas e hortaliças que contenham antioxidantes. **Conclusão:** a dietoterapia é fundamental para o tratamento do câncer do ovário, ofertando as recomendações nutricionais ideias conforme os dados da avaliação nutricional e o grau de manifestação clínica, apresentando-se imprescindível na equipe multiprofissional durante a terapêutica, abrangendo a individualidade de cada paciente.

**Palavras-Chave:** Dietoterapia. Multidisciplinaridade. Neoplasia ovariana.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN;

Autor Correspondente: lacerdaana00@gmail.com.

## Referências:

ANSTEY, E. H.; SHOEMAKER, M. L.; BARRERA, C. M.; NEIL, M. B., VERMA, A. B.; HOLMAN, D. M. Breastfeeding and Breast Cancer Risk Reduction: Implications for Black Mothers. **American Journal of Preventive Medicine**, v.53, n.3, 2017. DOI: 10.1016/j.amepre.2017.04.024.

OLIVEIRA, V. A. Efeitos da imunonutrição no tratamento de pacientes com câncer e suas complicações. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 35, n. 2, 2015. DOI: 10.5433/1679-0367.201v36n1p107.

PANIS, C. *et al.* Revisão crítica da mortalidade por câncer usando registros hospitalares e anos potenciais de vida perdidos. **Revista Einstein (São Paulo)**, v.16, n.1, 2018. DOI: 10.1590/S1679-45082018AO4018.

ROHENKOHL, C. C.; CARNIEL, A. P.; COLPO, E. Consumo de antioxidantes durante tratamento quimioterápico. **ABCD - Arquivos Brasileiros De Cirurgia Digestiva**, v. 24, n. 2, 2011. DOI: 10.1590/S0102-67202011000200004.

SILVA, M. R. F.; BRAGA, J. P. R.; MOURA, J. F. P.; LIMA, J. T. O. Continuidade Assistencial a mulheres com câncer de colo de útero em redes de atenção à saúde: estudo de caso, Pernambuco. **Saúde debate**, v. 40, n. 110, 2016. DOI: 10.1590/0103-1104201611008.

